

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Aos vinte e oito dias do mês de setembro de 2020, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira. -----

- A Sessão teve início pelas vinte e uma horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----
- Período para Intervenção do Público; -----
- Período antes da Ordem do Dia; -----
- Ponto 1 – Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia; -----
- Ponto 2 – Discussão e aprovação de minuta de protocolo a celebrar entre o Município de Vila Franca de Xira, a Freguesia de Vila Franca de Xira e a empresa pública MOBI.E, S.A., relativo à instalação de um posto de carregamento normal para veículos elétricos, na Praceta da Justiça, Freguesia de Vila Franca de Xira; -----
- Ponto 3 - Discussão e aprovação de protocolo de cooperação com o SESC – Sociedade de Estudos Superiores e Culturais, S.A. -----

Estiveram presentes: -----

--- Pelo Partido Socialista: -----

. Filipe André Frazão Duarte Ralha Valente, Presidente da Assembleia de Freguesia; -----

. Luís Miguel de Jesus Peralta; -----

. Ana Rute dos Santos Rodrigues Pereira, em substituição das eleitas Tânia Caniço e Dulce Serra;

. Mónica Alexandra da Silva Vaz Tristão Ramos; -----

. Dília Cláudia Carapinha da Costa Duarte Ferreira. -----

--- Pela Coligação Democrática Unitária: -----

. João Manuel Oliveira Pereira da Conceição; -----

. Maria Isabel Gomes da Costa Barbosa; -----

. Rui Fernando Carinhas da Conceição, em substituição dos eleitos Álvaro Miguel Bernardo Figueiredo; -----

. Manuel António Fachada Cavacas; -----

. Sónia Raquel Nogueira Lamбуça, em substituição do eleito da eleita Maria Manuel Pinto Mota Saldanha e Carlos Silva. -----

--- Pela Coligação Mais: -----

. Madalena Lages Ferreira; -----

. Raquel Moreira Gomes, sendo para a presente sessão a líder de bancada. -----

--- Pelo Bloco de Esquerda: -----

. Nuno Manuel Pita Meia Onça. -----

--- Pela Junta de Freguesia: -----

. João Paulo Rodrigues dos Santos, Presidente; -----

. José Augusto Pavanito Guerreiro, Secretário; -----

. Ricardo José Nunes Carvalho, Vogal; -----

. Zilda Maria Pinto Martins Lourenço, Vogal; -----

. Irina Isabel Soares Francisco Bruxela, Tesoureira. -----

O eleito Filipe Valente começou por cumprimentar todos os eleitos e todos os que acompanhavam a Assembleia de Freguesia, realizada de forma remota, por decisão da maioria dos eleitos, decisão tomada na reunião de líderes realizada no dia 16 de setembro. Referiu ser

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

a 3ª sessão realizada por vídeo conferência, que decorrerá da forma que já todos os eleitos conhecem, esperando que esta decorra sem incidentes, de forma digna, com respeito pela intervenção de todos e cada um dos eleitos. -----

Passou-se à aprovação das atas referentes às sessões de 03 de setembro, 18 de dezembro e 09 de junho, que ficaram em atraso, e que carecem de ser aprovadas. Ficará a faltar a aprovação referente à sessão de 30 de junho. Aproveitou para voltar a lembrar que não participam da votação das os eleitos que não tenham estado presentes nas mesmas. -----

Pedi a palavra a eleita Isabel Barbosa, que aproveitou para cumprimentar todos os eleitos e os todos os que assistem a partir de casa, fazendo se seguida uma intervenção relativamente às atas referidas, que se anexa e se dá por integralmente reproduzida. -----

Estas atas foram aprovadas, por maioria, com a abstenção por parte dos eleitos da CDU, e a aprovação dos eleitos das restantes bancadas. -----

Entrou-se depois no período de intervenção do público, tendo chegado um pedido de intervenção de uma cidadã, Maria Fernanda da Conceição Silva, que veio colocar as seguintes 5 questões ao executivo: -----

1. Quando é que a Junta vai reparar os abrigos de passageiros que estão danificados na Estrada Nacional, junto à Marinha, e em frente à Delegação da Junta no Bom Retiro? -----

2. Quando é que a Junta irá colocar novos abrigos de passageiros, mais modernos e cómodos, como aqueles que apareceram em Povos, nas paragens que servem o Monte Gordo até à Loja Nova? -----

3. Quando é que a Junta vai fazer a limpeza e a reparação das calçadas dos passeios na Quinta da Coutada? -----

4. Existe um placard da Junta no Bom Retiro, à entrada, do lado esquerdo no sentido de Arruda, que foi colocado após a obra realizada ali. De forma completamente estúpida, um dos lados ficou em cima do muro, com o chão preenchido por plantas, o que implica que esse lado não possa ser utilizado para a afixação de informação, sob pena de quem tentar ler essa informação ter de se colocar em cima do canteiro. -----

5. Porque razão é que a Junta em Povos está fechada e qualquer cidadão cidadão que precise de utilizar os serviços dos CTT tem de bater à porta, ao contrário do que acontece nos CTT no centro da Cidade? -----

Tomou a palavra o eleito João Santos, para responder às questões colocadas, começando por cumprimentar todos os presentes e por agradecer as questões colocadas. Relativamente à primeira questão, referindo que nesta questão existem 2 situações distintas, sendo que o abrigo de passageiros que está junto à Marinha é um abrigo de passageiros cuja manutenção é da responsabilidade da empresa Boa Viagem, informando que a Junta de Freguesia já reportou o problema e necessidade de rever a manutenção daquele abrigo, que é absolutamente central para as pessoas que estão ali à espera do autocarro, já que é um abrigo muito utilizado. Relativamente ao abrigo existente em frente à Delegação do Bom Retiro da Junta de Freguesia, referiu que a Junta de Freguesia já procedeu à manutenção daquela cabine, pelo menos, 4 ou 5 vezes, sendo que o que ocorre é vandalismo puro, imediatamente após as referidas manutenções e, portanto, não têm tido mãos a medir, pelo que irão continuar a reparar, não sendo possível reparar constantemente. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Respondendo à 2ª questão, referiu que a Junta de Freguesia tem efetuado a manutenção aos abrigos existentes, com reparações e pinturas, daqueles que são da sua responsabilidade. Informou depois que os abrigos de Povos foram substituídos ao abrigo do projeto de requalificação Povos-Quinta da Grinja, e ao abrigo do quadro comunitário de apoio – Portugal 2020, da responsabilidade da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e assim não foi uma responsabilidade da Junta de Freguesia. -----

À questão seguinte respondeu que só este ano foram já feitas várias limpezas e desmatagens de bermas na Quinta da Coutada, admitindo que tem crescido com muita rapidez, e que haja, eventualmente, trabalho por fazer, e ligeiramente atrasado. No entanto, admite também que em cerca de 2 meses, dos últimos 6, foi despendido muito tempo com as desinfecções, em função da situação de contingência, não tendo alternativa senão contemporizar algumas intervenções. A respeito da questão 4, pediu alguma paciência enquanto as obras vão decorrendo, porque, muitas vezes, estas questões são colocadas de forma extemporânea, sendo que a obra não está terminada e o placard será bem realocado pela empresa responsável pela obra, de forma a ser mais visível. -----

Para terminar, e respondendo à última questão, sobre o facto das 2 delegações da Junta de Freguesia estão fechadas, referindo que a Junta de Freguesia é uma entidade da Administração Pública, que se rege por regras que emanam da Direção Geral de Saúde, em 1º lugar, e depois pela legislação própria que vai saindo à medida que o processo de pandemia vai evoluindo, sendo que a Freguesia tem uma situação de contingência neste momento a funcionar. Informou que nas Delegações as portas estão fechadas justamente para garantir ordenação na entrada nas Delegações, tendo os utentes que bater à porta, ou tocar à campainha, e aguardar que a funcionária, de forma ordenada, os coloque lá dentro da melhor forma para que não haja incidentes. Explicou ainda que na sede, as coisas acontecem de modo diferente, sendo que apenas o Espaço de Cidadão carece de marcação e todos os outros serviços, do atendimento da Junta, são serviços que são prestados quando o utente chega à Junta de Freguesia e os solicita. Terminado o período de intervenção do público, entrou-se no período antes da Ordem do Dia. Tomou a palavra o eleito da bancada da CDU, Manuel Cavacas, para ler o voto de pesar a Alberto Pires, que se anexa e se dá por integralmente reproduzido. -----

As bancadas do Bloco de Esquerda, Partido Socialista e Coligação Mais associaram-se a este voto de pesar. -----

Foi dada depois a palavra ao eleito Miguel Peralta que leu um voto de pesar ao colaborador dos Serviços Municipalizado de Águas e Saneamento da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Luís Grilo, que se anexa e se dá por integralmente reproduzido. -----

As bancadas do Bloco de Esquerda, CDU e Coligação Mais associaram-se a este voto de pesar. – A eleita Sónia Lambuça leu depois o voto de pesar a Jacinto Banha, que se anexa e se dá por integralmente reproduzido. -----

As bancadas do Bloco de Esquerda, Partido Socialista e Coligação Mais associaram-se a este voto de pesar. -----

Foi depois cumprido um minuto de silêncio pelo falecimento das três individualidades vilafranquenses apresentadas. -----

Continuando o PAOD, foi dada a palavra ao eleito do Bloco de Esquerda, Nuno Onça, que quis perguntar ao executivo, e tendo em conta a todo o processo que houve relativamente ao Parque

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

de Estacionamento do Adro, da cedência de terrenos ao CBEI, tem noção que os utentes daquela Parque perderam lugares, querendo saber porque é que passaram a estacionar naquele local mais carros da Junta de Freguesia. Quis também alertar, uma vez mais, para a necessidade de um melhor tratamento dos espaços verdes e de lazer da Freguesia, uma vez que ainda há fregueses que lhe relatam problemas desta natureza. Questionou depois, e uma vez que se está em vésperas de chuvas, se está a ser devidamente acautelada a limpeza das sarjetas e dos sumidouros na Freguesia. Falou depois da lei das beatas, que entrou recentemente em vigor, e da necessidade das entidades dos estabelecimentos terem necessidade de instalarem recipientes para beatas suas imediações, querendo saber o que a Junta de Freguesia está a pensar fazer sobre esta matéria, e também relativamente ao espaço público. Continuou, e sobre a pandemia Covid-19, questionando se o executivo pensa na testagem de todo o pessoal da Junta de Freguesia, assim como o pessoal das empresas que são contratadas para fazer os serviços da Junta de Freguesia. Perguntou ainda se o plano de desinfestação das ruas parou, e se há alguma perspetiva de voltar a acontecer, uma vez que todos verificam, através das notícias, que os casos estão novamente a aumentar. Depois perguntou se a Junta de Freguesia pensa apoiar pessoas com dificuldades económicas, nomeadamente no que toca à aquisição de materiais para o combate ao Covid-19, falando de máscaras e álcool gel. Perguntou ainda pela moção que foi aprovada na anterior assembleia, apresentada pela Coligação Mais, que falava na bolsa de voluntariado para apoiar grupos de risco do Covid-19, está em andamento ou se será posta em prática ou não, dizendo que seria importante que não ficasse no papel, como muitas outras. Para terminar quis saber se os cidadãos sem abrigo ainda continuam instalados nas instalações que a Junta de Freguesia disponibilizou no âmbito da prevenção e do combate ao Covid-19 e, assim sendo, saber se a Junta de Freguesia, junto com os parceiros sociais, já conseguiu habitação definitiva para esses cidadãos. -----

Foi dada depois a palavra à eleita Sónia Lambuça, que leu a Moção intitulada “Sobre a subida da equipa sénior de Hóquei em Patins do União Desportiva Vilafranquense à Segunda Divisão Nacional”, que se anexa e se dá por integralmente reproduzida. -----

Foi dada a palavra à eleita Ana Rodrigues para assinalar na assembleia o feito alcançado por todos os vilafranquenses, na eleição do colete encarnado como uma das maravilhas da cultura popular portuguesa, sendo que o alcance deste feito se regista num contexto de tempo especial que devolve às terras de Vila Franca o enaltecer da cultura popular ribatejana. Continuou dizendo que o alcançar deste objetivo foi concretizado em primeiro lugar, por todos os vilafranquenses, e, em segundo lugar, pelo papel essencial que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, em parceria com a Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, tendo desenvolvido, em conjunto, uma série de iniciativas. Disse que a nossa festa foi considerada uma das maravilhas da cultura popular portuguesa, dirigindo uma palavra de agradecimento à equipa da Câmara Municipal, em que os colaboradores desempenharam um papel fundamental e notável, e também para a Junta de Freguesia que, na pessoa do técnico David Silva, contribuiu com a experiência que lhe é exemplar. Deu então os parabéns a todos e a todas. -----

De seguida tomou a palavra a eleita Madalena Lages, da Coligação Mais, que colocou uma pergunta ao executivo, e tendo em conta os relatos que lhes têm chegado da situação crítica em que se está a tornar a recolha do lixo na Freguesia de Vila Franca de Xira, quais as diligências

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

que têm sido feitas, por parte do executivo, junto da Câmara Municipal, para resolver este problema. -----

Foi dada depois a palavra à eleita da CDU, Isabel Barbosa, que apresentou a Moção “Suplemento de insalubridade, penosidade e risco” que se anexa e se dá por totalmente reproduzida. -----

Participou depois a eleita Mónica Ramos, do Partido Socialista, dizendo que o PS gostaria de referir, com grande tristeza e mágoa, que todos assistiram ao cancelamento da realização centenária da Feira Anual e do 40º Salão de Artesanato da Cidade. Disse que Vila Franca de Xira, neste ano de 2020, devido às razões que todos conhecem, não engalanou, com poupa e circunstância, as ruas, as varandas e as tertúlias da nossa Cidade, como é costume, para receber os milhares de visitantes que nos enchem a cidade com calor, com cor e alegria. Disse ainda que, no entanto, se deve sobrepôr a tudo isto um sinal de dever maior que se prende com o respeito pela saúde pública que é, na sua génese, um bem maior que todos, sem exceção, devem preservar. Disse também que quem viu o anúncio do cancelamento deste evento, por parte do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Sr. Alberto Mesquita, não pôde deixar de reparar, não só na expressão facial, mas também nas palavras que dirigiu, e o sentimento de tristeza que se estende, certamente, a todos. Refere que, no entanto, mais uma vez, o dever pelo respeito da saúde pública assim o obriga, sendo um dever de responsabilidade deste, assumindo a decisão com este grau de dificuldade. Referiu o notável exemplo que o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira deu a todos ao cancelar uma festa que iria juntar uns milhares de pessoas na nossa Cidade, ao contrário de outras vontades políticas, como foi o exemplo da realização da festa do PCP, na Quinta da Atalaia, que juntou, simultaneamente, 16 mil pessoas por cada um dos 3 dias do evento, sem respeito pela saúde pública. -----

Interveio de seguida o eleito João Conceição que apresentou a Moção intitulada “Sobre a isenção do pagamento de taxas de ocupação da via pública e análogas, aos comerciantes da Freguesia de Vila Franca de Xira, no ano de 2020”, que se anexa e se dá por totalmente reproduzida. -----

O eleito fez depois uma outra intervenção, registando o que ouviu da eleita Mónica Ramos, do PS, e querendo fazer-lhe um esclarecimento, pedindo para consultar um dos diários da Dr. Graça Freitas para ver o que lá é dito pela Festa do Avante, adiantando que o que foi dito foi que não houve nenhum surto, nem nenhum caso detetado, na Festa do Avante, mesmo com 16 mil pessoas por dia. Quanto à Feira de Outubro, referiu que esta faz falta ao Concelho de Vila Franca de Xira, pelo que poderiam ter sido encontradas soluções que combinassem as necessárias medidas de saúde pública e o fundamental viver económico, social e cultural. Disse que o PS e o PSD optaram pelo mais fácil, que foi desistir, sendo que hoje se autoelogiam por terem desistido. Disse ainda que a maioria PS e PSD, à frente da Câmara Municipal, tomou a decisão de, à semelhança do que fez com o Colete Encarnado, não realizar a Feira de Outubro, argumentando com as condicionantes decorrentes da epidemia do Covid-19, sendo que se justifica com o facto de não poder realizar uma Feira de Outubro no mesmo figurino de sempre. Disse também que, não podendo ter tudo, os vilafranquenses preferiam optar por ter alguma coisa, sendo que o PS e o PSD optaram por não ter nada. Continuou dizendo que o vírus Covid-19 já provou que veio para ficar e importa, por isso, começarmos a aprender a viver como se fez em situações semelhantes ao longo da história, sendo pois determinante, perante o vírus, que

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

se garanta a segurança de todos, sem abdicar de direitos e liberdades, sendo que a dinamização económica, social e cultural são fundamentais à convivência humana. Afirmou que o povo da Freguesia de Vila Franca de Xira, as nossas instituições, o movimento associativo, os micro, pequenos e médios empresários, os nossos artesãos, a nossa cultura, precisa da Feira de Outubro e precisava que, em segurança, se retomasse, com redobrada força e vitalidade, a sua dinamização, a vida social, económica e cultural do concelho. Continuou dizendo que, tal como o governo PS nos tem incentivado, no país, a fazê-lo, dando como exemplo as escolas, uma vez que todos os ciclos de ensino foram reabertos em ensino presencial. Assim, caberia à Câmara Municipal o papel de garantir, com a responsabilidade e as medidas necessárias, não abdicar, mas antes encontrar novas formas e determinação para avançar, afirmando que a maioria PS e PSD não é capaz disso, já que, perante as dificuldades, caber-lhe-ia o papel de dinamizar, de avançar e de acrescentar coragem, sendo que maioria PS/PSD se revelou um travão, o que muito entristece a CDU. Afirmo que a decisão de não realizar a centenária Feira de Outubro é um erro, foi um erro, pela oportunidade perdida de mostrar que é possível desenvolver a atividade, com todas as regras definidas, adaptando-se à nova realidade e, com isso, criar confiança e exemplo, sendo este um erro pelo que significa de rombo na atividade económica e na vida concreta das pessoas que usufruem da Feira para dinamizar os seus negócios. Disse ainda que este é um erro porque não defende a componente cultural e tradição, fundamental à nossa vida social, sendo que da Junta de Freguesia esperava-se uma intervenção em defesa dos micro, pequenos e médios empresários, das instituições e do movimento associativo ao serviço da cultura e do desporto da nossa Freguesia, que demonstrasse a oposição a uma decisão que é contrária aos interesses da população. Afirmou que o executivo da Junta de Freguesia, liderado, também ele, por uma maioria PS/PSD, foi subserviente com os interesses partidários da maioria na Câmara, foi incapaz de ser o porta-voz da população, junto da Câmara Municipal, tendo-se demitido do seu papel. Disse que, ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, desconhecem qualquer intervenção pública em reuniões de Câmara ou Assembleia Municipal, onde tem assento, onde tenha sido capaz de interpelar o Sr. Presidente da Câmara perante tal decisão. Disse que deveria ter incentivado a construir uma Feira de Outubro adaptada aos novos tempos, mas capaz de trazer a Vila Franca de Xira, de novo, uma atividade importantíssima para a divulgação cultural e artística, era o que era necessário. Referiu que a maioria PS/PSD na Junta de Freguesia está gasta, exausta, estagnada e incapaz, alinhada com outros interesses, que não os do povo, pelo que é por isso que devemos não elogiar a não organização da feira centenária, mas sim criticar, sendo que tiveram muitos meses, e anunciaram com muitos meses, que a realizavam se a Festa do Avante de realiza-se e, não tendo sido capaz de a organizar. ----- Foi dada a palavra ao eleito João Santos para responder às questões colocadas pelas bancadas. Começou por responder ao eleito Nuno Onça, dizendo que em relação o Parque de Estacionamento do Adro o assunto foi resolvido de forma regular, em conjunto com o CBEI e a Câmara Municipal, sendo que entenderam desde o início que aquela era uma obra que iria promover a qualidade de vida das crianças utentes do CBEI e, por isso, anuíram relativamente àquela obra, garantindo, ainda assim, mais quatro lugares de estacionamento. Estes 4 lugares de estacionamento, e mais 3 ou 4, estão agora a ser ocupados por carros da Junta de Freguesia, por 2 razões: por introduzir mais eficiência no trabalho da Junta de Freguesia, porque os funcionários, anteriormente, tinham de sair das oficinas e deslocarem-se ao Parque 25 de Abril

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

para poderem recolher as viaturas e iniciar os trabalhos, sendo que, neste momento, têm as viaturas muito próximas das oficinas, aumentando a produtividade, o que compensa a eventual perda de receita no Parque de Estacionamento, devido à perda dos lugares de estacionamento. Disse ainda que a perda de lugares no Parque do Adro é compensada pelo ganho no Parque 25 de Abril; a outra razão prende-se com o busto em homenagem a Mário Coelho, uma vez que, depois de ter sido ali instalada, não fazia sentido Junta de Freguesia continuasse a manter ali os seus automóveis, tendo reforçado até os pilaretes de nodo a dar mais dignidade àquele espaço. Relativamente às sargetas, disse ser uma matéria muito importante, sendo muito meticolosos com a gestão do desentupimento e da manutenção das sargetas, estando, permanentemente, atentos às previsões meteorológicas e também, sistematicamente, a proceder à manutenção e desobstrução das sargetas, sobre tudo nas quotas mais baixas. No que diz respeito aos cinzeiros, outra questão pertinente, respondeu que a Junta de Freguesia tem, naturalmente, prioridades, sendo que os recursos não são infinitos, apelando ao civismo das pessoas. Informou que têm, neste momento, adquiridas 5 papeleiras com cinzeiros que serão instaladas em breve. Referiu depois que se está a pensar na despistagem à Covid-19, tentando-se perceber de que forma se pode operacionalizar esse processo, em paralelo com a Câmara Municipal, no entanto também a Câmara Municipal tem prioridades compreensíveis, como é o exemplo da comunidade escolar. Informou depois que, brevemente, serão vacinados os funcionários contra a gripe, como se faz todos os anos. Depois, em relação à desinfestação, informou não estar parada, embora esteja a ser feita com menos cadência, sendo que, eventualmente, agora que se inicia uma nova vaga, está já previsto voltarem a incidir mais nesta atividade. No âmbito do acompanhamento social, informou que as técnicas que promovem o acompanhamento tentam garantir que este material não falte às famílias carenciadas. Informou depois que a Moção da Coligação Mais, para a criação da bolsa de voluntariado de apoio à Covid, está a ser operacionalizada, em conjunto com o departamento de ação social, pensando que, no mais curto prazo de tempo, conseguirão colocá-la em prática. Relativamente à habitação social, respondeu que estavam a concurso 7 fogos, e havia centenas de candidaturas, sabendo que alguns dos casos que são acompanhados em Vila Franca de Xira ficaram em posição de suplentes, em função dos critérios, rigidamente, definidos, estando convencido que os fogos foram entregues às famílias, sendo todas carenciadas, àquelas que mais carências apresentavam. -----

Referiu-se depois à intervenção da eleita Sónia Lambuça para dizer que fez uma menção honrosa ao hóquei da União Desportiva Vilafranquense, colocando-se, naturalmente ao seu lado, sendo um feito absolutamente extraordinário o fato de se ter subido à 2ª divisão nacional desta modalidade. Referiu um dos melhores jogadores de hóquei do mundo, que é ainda hoje o jogador que mais representou a seleção nacional, nesta modalidade, é de Vila Franca de Xira, o Pedro Alves, estando, portanto, absolutamente convencido que este é um feito extraordinário, considerando a conjuntura que é vivida por aquela associação, pelo que todos os envolvidos ficarão desenhados numa página dourada da história do clube. Enquanto Presidente da Freguesia agradeceu a todos o feito porque fizeram os vilafranquenses sentir um imenso orgulho de uma modalidade que muita alegria já nos deu, há muitos anos. -----

Em relação à intervenção da eleita Ana Rodrigues, sobre o Colete Encarnado, colocou-se também ao lado do que disse, querendo dizer ainda que o benefício para Vila Franca de Xira, o retorno deste feito alcançado, é perto de incalculável, estando absolutamente convencido que,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

do ponto de vista do curto prazo, a atração para o investimento externo, em Vila Franca de Xira, será incrementado e, por conseguinte, num médio a longo prazo, não em dúvidas que isto contribuirá para o desenvolvimento de Vila Franca de Xira. Disse importar referir que passámos da melhor festa popular regional, para a melhor festa regional do país, sendo que, não nos tendo sido dito, ficámos em 1º lugar, de certeza, o que é, a partir deste momento, uma herança pesada que vamos carregar, mas que trará, certamente, muita reputação a Vila Franca de Xira. -----

A eleita Madalena Ferreira falou da recolha do lixo, ao que foi respondido que, ao abrigo do artigo 7º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, deve trabalhar de forma articulada com o Município, estando obrigado a isso por força da Lei, sendo isso que faz, numa forma muito positiva, reunindo, permanentemente, com o Sr. Presidente de Câmara, onde vão discutindo acerca dos principais problemas do território da Freguesia e de outros que, não sendo da Freguesia, podem ter impacto na Freguesia. Assim, afirma ter uma consciência muito clara do que está a acontecer com a recolha dos resíduos sólidos, sendo um dos departamentos da Câmara Municipal que mais impacto teve, pela negativa, durante o período de pandemia, pelo que todos compreenderão que, por ser uma atividade que envolve resíduos sólidos, coloca em contacto os colaboradores da Câmara Municipal com insalubridade, pelo que o sistema de rotatividade, o sistema de espelhos, a alternância, são aqui preocupações redobradas, que a Câmara Municipal não pode deixar de ter, e isso repercute-se na qualidade de trabalho desenvolvido. Ainda assim, disse estarem muitas medidas anunciadas, sobretudo nos equipamentos de recolha de resíduos, que chamam a atenção das pessoas para a importância do respeito e do cumprimento dos períodos para depósito dos resíduos sólidos. -----

Ao eleito João Conceição respondeu, acerca da ocupação da via pública, que não deixarão de acionar isenções, desde que, analisando e lendo a evolução da pandemia, se entenda que, dando esse passo, se alcança mais vantagem do que o contrário, referindo que não é o momento para se aprovar uma moção, porque é a Freguesia que, tendo conhecimento do ponto de situação exato da Junta de Freguesia, que é quem executa, que tem conhecimento acerca das condições que, num período de contingência, a Junta de Freguesia tem para dar cumprimento a esta proposta. Garantiu que, em condições normais, estarão muito atentos à evolução da pandemia, não tendo dúvidas que, se entenderem que a isenção da ocupação de via pública vai ajudar a melhorar a vida dos comerciantes e, simultaneamente, não prejudicar a vida dos vilafranquenses, isentarão a OVP pelos meses que forem necessários. -----

Falou depois da intervenção da eleita Mónica Ramos, em relação à Feira de Outubro, para dizer que só encontra uma palavra para qualificar a decisão da Câmara Municipal, responsabilidade, dizendo que tudo o que fosse uma decisão contrária àquela seria uma irresponsabilidade, e os autarcas não devem ser irresponsáveis e, no período onde se afigura a segunda vaga e que, eventualmente, poderá vir a ser bem pior do que a primeira, seria a maior irresponsabilidade do mundo garantir a realização da Feira de Outubro, mesmo que com medidas muito específicas, medidas que castrariam, logo à partida, qualquer hipótese de um comerciante realizar receita, estando convencido que, com as medidas que estamos obrigados a respeitar, não teríamos comerciantes em Vila Franca de Xira pela altura da Feira de Outubro, sendo então esta uma falsa questão. -----

Disse depois ao eleito João Conceição, uma vez que falou da Festa do Avante, que esta foi uma irresponsabilidade, tendo dito o eleito que há uma pessoa que diz que não houve infetados

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

oriundos do Avante, questionando como é que se pode garantir isso, com 16 mil pessoas num recinto, a cada dia de festa. Diz que, não sendo adepto da conspiração, mas a verdade é que os casos começaram a crescer duas semanas depois da Festa do Avante e, portanto, não sabe se haverá, ou não, alguma relação com aquele disparate, e irresponsabilidade, que ocorreu na Atalaia e que deve ser condenado por todos aqueles que são responsáveis. Para terminar disse ao eleito João Conceição que se estão a aproximar do fim do mandato, e voltaram a ter comportamentos do início do mandato, sendo que, no espaço de uma semana, foi duas vezes à oficina dos trabalhadores da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, perguntando porque razão o eleito da oposição vai, permanentemente, às oficinas de uma entidade que é gerida por um executivo que é fiscalizado pelo eleito, pedindo que garante que lá vai com um sentido positivo, que não vai lá para intimidar, para criar atritos ou para deixar os trabalhadores divididos. Se assim for, o eleito João Santos aceitará isso muito bem, dizendo que não precisa de lá ir sem lhe comunicar, sendo que é o Presidente da Junta, responsável por aquelas instalações, sendo o Sr. João Conceição um eleito da Assembleia de Freguesia, sendo que se pedir, por intermédio do Presidente da Assembleia de Freguesia, uma visita às oficinas, com certeza que lá pode ir todos os dias. -----

Passou-se depois à discussão e votação as três moções apresentadas pela CDU, começando pela Moção “Sobre a subida da equipa sénior do Hóquei em Patins do União Desportiva Vilafranquense à Segunda Divisão Nacional”, e não havendo nada a acrescentar a esta moção, votou-se a mesma, tendo esta sido aprovada por unanimidade. -----

De seguida discutiu-se e votou-se a Moção “Suplemento de insalubridade, penosidade e risco”, também apresentada pela bancada da CDU. -----

Fez a bancada da Coligação Mais a sua declaração de voto, considerando que este assunto não está dentro do âmbito da Assembleia de Freguesia, pelo que, percebendo o ponto, mas não o aprovando. -----

Também a bancada do PS interveio, referindo que a sua posição é idêntica à da bancada da Coligação Mais, uma vez que a assembleia a discutir este assunto não é esta, mas sim a Assembleia da República. -----

Assim, foi esta Moção rejeitada com os votos contra das bancadas do PS e da Coligação Mais, e os votos a favor das bancadas do Bloco de Esquerda e da CDU. -----

Finalmente, a mesma metodologia para a terceira Moção apresentada pela CDU “Sobre a isenção do pagamento de taxas de ocupação de via pública e análogas, aos comerciantes da Freguesia de Vila Franca de Xira, no ano de 2020”. Esta Moção foi rejeitada com os votos contra das bancadas do PS e da Coligação Mais, e os votos a favor das bancadas do Bloco de Esquerda e da CDU. -----

Sobre esta moção referiu a bancada da Coligação Mais que votou contra, uma vez que a informação que lhes tem sido prestada pelo executivo da Junta de Freguesia é a de que não existe lugar a uma isenção das taxas de ocupação de via pública, sendo feita uma análise casuística nos casos dos comerciantes que estão a passar dificuldades, devido à pandemia Covid, que entendem que afeta todos os sectores da economia, sem exceção, pelo que também prejudica eventuais receitas da Junta de Freguesia e, portanto, entendem que é desta forma que deve continuar a ser feito. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

O eleito Miguel Peralta referiu que o conhecimento que a bancada do PS possui é exatamente o que a eleita da Coligação mais apresentou, justificando assim o seu sentido de voto. -----
Esclareceu o eleito João Conceição que a competência da isenção é do órgão da Junta de Freguesia, sendo que o que a moção confere é exortar essa Junta de Freguesia que o faça, ou continue a fazer, nos mesmos moldes que fez até junho, ou seja, isentando todos os comerciantes, e não aqueles que se vão queixar, porque alguns nem se queixam porque não sabem que se podem queixar. Continuou explicando que, para não haver tratamentos de desigualdade, e como o equilíbrio orçamental da Junta de Freguesia, descrito pelo Presidente quando apresentou a isenção de junho, capacidade para isentar, o que se vem propor é um tratamento igual para todos, porque todos os comerciantes, independentemente do seu setor, estão todos a passar por um momento muito difícil e, portanto, poupa um comerciante dum pagamento de um toldo ou de uma esplanada é, efetivamente, ajudar a poupar dinheiro para pagar outros impostos que vão ter que continuar a pagar, aos quais não é possível obter isenção. Considera então que se está a burocratizar um pedido de um apoio, que deveria a ser a Junta de Freguesia a ter a iniciativa do fazer, estando-se a falar de 4 meses, até ao final de 2020, apelando para que as bancadas pensassem um bocadinho melhor sobre esta situação. Finalizou, dizendo que a Câmara Municipal PS/PSD isentou todos os comerciantes do Mercado, e todos aqueles que alugam espaços municipais, do pagamento das taxas até ao final do ano, considerando haver uma contradição entre o que o executivo diz para aquilo que outros, noutros órgãos, fazem, sendo até dos mesmos partidos. -----
Interveio depois a eleita Raquel Gomes para devolver a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, que é a pessoa com maior competência e conhecimento para falar sobre este assunto, sendo ele que pode informar, independentemente das decisões que são tomadas quanto aos espaços municipais, se de facto fará sentido, ou não, garantir e uniformizar a qualquer comerciante esta isenção até ao final do ano. -----
Falou depois o eleito Miguel Peralta para perguntar como é que o eleito João Conceição responde pela boca dos comerciantes, afirmando que não deve dizer que quem precisa não vai pedir à Junta de Freguesia, ou que não elabora o documento, porque este não sabe se vão ou não. Disse que o eleito não é vidente e também não deve ter uma procuração de todos os comerciantes, afirmando ainda que o eleito em questão não é do executivo e, portanto, deve deixar o executivo levar a bom porto o que tem de levar e, com o tempo, os eleitores irão fazer as suas contas. -----
Esclareceu depois o eleito João Conceição, o eleito Miguel Peralta, de que, quando intervém, em nome da bancada a CDU, representa um coletivo, e esse coletivo fala com muita gente, e também com comerciantes, mas o que interessa esclarecer é que a bancada da CDU, quando diz que uns sabem e outros não sabem, é porque, na verdade, neste momento, ninguém sabe, porque se se tem estado a estudar caso a caso, os comerciantes não sabem disto e, portanto, é uma alerta e, ao contrário do que possam julgar, não é uma campanha eleitoral, porque têm mais do que fazer, estando na assembleia com outro interesse daquele que julgam ser o seu interesse. -----
Foi dada depois a palavra ao eleito João Santos que esclareceu que esta é uma matéria que compete ao executivo da Junta de Freguesia, tendo este a responsabilidade de gerir um orçamento, de ter em consideração o que está previsto, e de gerir um conjunto de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

responsabilidades, sendo que já deram provas de que isentam quando entendem que, isentando, estão a criar mais benefício do que prejuízo, não deixando de o fazer daqui para a frente. Esclareceu ainda que, num primeiro momento, conversaram com a ACIS, sendo que muito em breve dirigir-se-ão à ACIS, novamente, para ouvir a sua opinião, e tomarão uma decisão. Informou ainda que têm já algumas diligências tomadas, havendo estabelecimento que têm já muito mais área de esplanada, sem que tenham de pagar mais por isso. Disse crer também que haverá um ou outro comerciante que, neste momento, até nem está a viver pior do que antes da pandemia, porque isto depende da atividade económica, como será o caso daqueles comerciantes e empresários que operam na área dos equipamentos de segurança e desinfetantes, luvas ou máscaras, que estarão, seguramente, a viver melhor. Afirma assim que a análise casuística, neste caso, tem a dua razão de ser. -----

Terminado o PAOD, entrou-se na Ordem do Dia, no Ponto 1 – Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, tendo sido dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta que se colocou à disposição dos eleitos para as questões que entenderem pertinentes. Antes disso quis ainda realçar que o período em análise, 01 de junho a 31 de agosto, e porque, neste momento, começa a fazer sentido efetuar estas comparações, porque estão muito próximos de ter os vilafranquenses a ter que tomar uma decisão, relativamente a quem governará a Freguesia, devendo estes tomar uma decisão que assente em duas premissas: ou querem que a Freguesia volte a estar como estava em 2017, ou querem que ela se mantenha como está agora, ou então querem que a Freguesia seja gerida de uma forma completamente diferente da de 2017 e da de agora. Assim, o que pode fazer é comparar o que tem ocorrido agora com o que ocorreu em 2017, presumindo ter sido este o melhor ano do último executivo, na medida em que tinha já tudo devidamente estruturado, funcionando em velocidade cruzeiro. Disse assim, a todos os eleitos de Freguesia que, num período de contingência e de pandemia, que ficará registado na história mundial como uma página negra, a Junta de Freguesia, considerando os anos de 2019 e 2020, trabalharam, em média, mais 23% que o último executivo no seu último ano de mandato, em matéria de gestão do território, em período homólogo. Se esta relação teve em atenção apenas o ano de 2019, revelou que a diferença é então abismal, sendo de mais 50%. Continuou dizendo que têm muito menos recursos humanos, devido a falecimentos, mobilidades e aposentações, apesar de ter, efetivamente, mais 4 recursos humanos a trabalhar em *outsourcing*, justificando este aumento com processos e um sistema já muito bem montados, e uma metodologia implementada. Não tendo a certeza que outros não poderão fazer melhor, tem a certeza de que aqueles que estiveram antes do atual executivo fizeram bem pior, querendo que se mantenham assim porque estão a trabalhar, efetivamente, bem. Disse ainda que, apesar de tudo, em 2019, mesmo tempo trabalhado mais 50%, quando comparando com os registos de 2017, estiveram dois meses apenas com desinfecções e, portanto, estes 50% tiveram, por cima, esta contingência, porque de outro modo alavancariam ainda mais esta diferença que é, do seu ponto de vista, já surpreendente. Saliou também, ainda a propósito da gestão do território, durante este período Covid, têm reforçado a intenção de manter o programa “Apoiar o lar” em funcionamento, e mantido um reforço no serviço de limpeza urbana. Terminou realçando o trabalho de natureza social que foi desenvolvido durante este período, uma vez mais comparando com o ano de 2017, tendo neste ano sido desenvolvidas 70 ações de natureza social pela Junta de Freguesia, 16 atendimentos de primeira linha, 40

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

atendimentos em acompanhamento, 5 processos com técnico atribuído aqui na Junta, 2 visitas domiciliárias, e 7 consultas efetuadas, sendo que em 2020 se desenvolveram 197 ações de natureza social, só no mesmo período, e que podem ser vistas na página 41 da comunicação do Presidente, o que corresponde a mais 181% de trabalho, sendo também compreensível na medida em que estamos a viver o período Covid e os problemas de natureza social agudizaram-se neste período. Comparando com 2019, ainda sem a Covid, desenvolveram 125 ações de natureza social, 19 atendimentos de primeira linha, 14 processos com técnico atribuído, 82 atendimentos de acompanhamento, 3 visitas domiciliárias e 7 consultas jurídicas efetuadas, tendo havido aqui uma diferença, para 2017, de mais 78% de trabalho desenvolvido pela ação social da Junta de Freguesia. Afirma que estes são valores absolutamente astronómicos, havendo uma diferença de produtividade que o próprio não consegue explicar, encontrando apenas dois argumentos: a forma como têm organizado o serviço de natureza social funciona muito próximo do potencial produtivo, e a forma como estava organizado em 2017 funcionava de forma completamente oposta, ou não funcionava, porque a produtividade nesta área no ano de 2017 é incompreensível. -----

Foi depois dada a palavra ao eleito do Bloco de Esquerda, Nuno Onça, que lamentou não ter trazido o seu discurso de campanha eleitoral preparado, assumindo que não sabia que se iria fazer propaganda política neste ponto da Ordem do Dia e, portanto, pediu desculpa por isso. Disse achar que esta intervenção do Presidente da Junta de Freguesia é importante, mas não devia ter sido feita neste ponto, mas num outro ponto que o Presidente tivesse proposto a que chamaria, por exemplo, não “Estado da Nação” mas “Estado da Freguesia”, e aí, se calhar, todos os eleitos poderiam discutir tudo o que o Sr. Presidente da Junta referiu. Voltando ao Ponto 1, disse que uma informação escrita é uma informação aos eleitos da Assembleia de Freguesia, sendo que este executivo ainda continua a recusar-se a prestar esta informação como deveria ser. Assim, pediu algumas informações, que não constam do documento, nomeadamente sobre a reunião da Delegação de Lisboa da Anafre com o tema “Resposta das Freguesias à Covid-19”, solicitando um breve resumo do que se passou, assim como da reunião com o Sr. Presidente da ABEI. Acerca dos Serviços de Administração Geral, e ao serviço de entrega de IRS, disse que a Delegação de Povos ajudou 90 fregueses, sendo que no Bom Retiro não houve uma única entrega de IRS, e no edifício Sede nem sequer houve informação, pelo que solicitou esclarecimentos sobre a causa destes dados. Referiu também, pela positiva, o fato de não haver qualquer reclamação por parte dos fregueses aos serviços prestados nestas instalações. De seguida referiu a informação acerca da área de prados e terrenos municipais desmatados, continua a não fidedigna, uma vez que continua a ser uma cópia exata reunião após reunião, assim como a informação relativa à manutenção de zonas verdes, sugerindo um melhor tratamento desta informação e uma eventual atualização destas áreas, porque algumas deixaram de ser zonas verdes. Referiu estar preocupado, uma vez que se não conseguem mudar a informação nesta matéria, colocou em dúvida que tudo o que o eleito João Santos disse, em relação à comparação dos números, sejam informações fidedignas, dizendo que é mais adepto da qualidade do que da quantidade, dizendo não saber se é o caso e dizendo também que há obras e há folhas de obra e, portanto, considera escusadas este tipo de intervenções. Questionou depois sobre o facto do programa “Apoio a Lar” ainda se encontra ativo, e se houve algum aumento ou diminuição da sua procura. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Terminada esta intervenção, tomou a palavra a bancada da CDU, pela eleita Isabel Barbosa, começando por dizer que, por momentos, achou que tinha entrado na Assembleia de Freguesia errada, uma vez que tudo aquilo que foi trazido hoje era sobre um documento entregue, sendo que não foi falado nada sobre esse documento, tendo-se falado de coisas do passado, com comparações de anos que, possivelmente, não são comparáveis, e métodos de registo que, eventualmente, também não o serão. Realçou também que começou muito cedo a campanha eleitoral do atual executivo. Relativamente à informação do Presidente, afirma ter-se mais do mesmo, um inflacionar de números e de situações, mantendo-se as áreas de desmatção e manutenção de espaços verdes, sejam relativas a um mês, sejam relativas a 3 ou 4 meses. Em relação à representação pública, referiu existirem 34 itens, sendo que desses 34, 23 são competências inerentes à Junta de Freguesia, seja na figura do Sr. Presidente, seja na figura de quem ele delegar, dizendo que, para se acreditar nisto tudo que é apresentado, convém que as presenças sejam efetivas e não uma cópia da agenda das previsões das situações. Perguntou depois ao executivo se esteve presente numa reunião do Concelho Geral do Agrupamento Alves Redol, no dia 22 de julho. -----

Tomou depois a palavra à eleita Ana Rodrigues, do PS, que quis deixar registado o apreço pelo esforço desenvolvido pela autarquia, nomeadamente pelo trabalho desenvolvido na gestão do território, bem como pelo trabalho realizado na área social, tal como o Sr. Presidente referiu. Continuou dizendo que, como todos sabem, as dificuldades estão sobejamente acrescidas, devido à pandemia provocada pela Covid-19 e assim, a bancada do PS agradeceu o empenho de todos os colaboradores da Junta de Freguesia e, simultaneamente, congratulá-los pelo trabalho de excelência realizado durante esta pandemia. Disse julgar ter conseguido enaltecendo o primor do trabalho alcançado, no entanto, disse contarem todos com o acréscimo e esclarecimento adicional que o Sr. Presidente João Santos considere conveniente. -----

Passou-se a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para responder às questões apresentadas, tendo começado por dizer que estão já habituados a isto, ao discurso quer da esquerda radical, de Nuno Onça, quer da CDU, mas sobretudo do Partido Comunista, é um discurso que os ofende permanentemente, estando permanentemente com insinuações, com sarcasmo, com a criação de dúvidas, relativamente ao que é dito, sendo que quando o que é dito não lhes convém, tentam desacreditar aqueles que o dizem. Disse depois que os vilafranquenses sabem apreciar o que está a acontecer, e sabem apreciar a sua pessoa e, portanto, percebem que aquilo que vai dizendo não pode deixar de corresponder à verdade, dizendo também que não é, evidentemente, imune a lapsos, podendo cometê-los, como toda a gente, mas nunca com dolo. Diz que este jogo destas bancadas é um “jogo” em que vale tudo, sendo um “jogo” que, para o próprio, deve ser jogado transparentemente. Disse também que estas bancadas se exaltaram porque falou de eleições, a um ano das eleições, afirmando que pode falar de eleições quando quiser, sendo que não será o próprio, provavelmente, o candidato à Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, tendo falado de eleições enquanto vilafranquense, dizendo querer que Vila Franca de Xira continue neste rumo, não querendo a Vila Franca de Xira que encontrou quando caiu na Freguesia de paraquedas, porque os que cá estavam geriam isto tão mal que tinham florestas em algumas partes da Freguesia. Disse não ser estratega, que nunca foi político e, portanto, fala naturalmente, de forma desprendida, desprentensiva de tudo, enquanto aqueles que refere têm uma cartilha, andando todos atrás uns dos outros,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

dizendo todas as mesmas coisas, com a exceção do Bloco de Esquerda que, por vezes, mesmo em contexto de Assembleia Municipal, têm votos divergentes. Afirmou ainda que os comunistas, se, eventualmente tiverem alguém a fazer qualquer coisa que é, universalmente, má, mas que é do seu partido, votam todos em carreirinha, dizendo que o PS, e o próprio particularmente, não é um político dessa natureza, porque nunca foi um político natural. Disse depois, para quem estaria a ouvir, que seriam 15 ou 16 pessoas, porque as pessoas estão desacreditadas da política local, e muito bem, porque o próprio também está, ao ouvir políticos assim, como a Isabel Barbosa, o João Conceição, o Nuno Onça. Revela ainda que, sendo Presidente da Junta de Freguesia, está a fazer um trabalho que é perfeitamente honroso, ficando gravado em ata que considera isto uma perda de tempo, pelo que deveria estar em casa com os seus filhos e os eleitos em causa estão, permanentemente, com insinuações para desacreditar a honra de todos os que vão falando, o que o entristece. Ao eleito Nuno Onça esclareceu que a reunião com a Anafre teve um ponto fundamental, a situação da Covid nas freguesias desta federação, e eventuais soluções, ou aprendizagem mútua. Em relação à reunião com a ABEI, disse ter sido no sentido do Sr. Presidente da Associação lhe apresentar o ponto de situação, em matéria de gestão, da instituição, e de solicitar algum apoio relativamente a algumas necessidades que têm. Em matéria de IRS, e aos apoios feitos em Povos, não tendo ocorrido atendimentos no Bom Retiro porque a pessoa que estaria prevista para estes atendimentos teve de ficar em casa, por razões de natureza pessoal, assim como a pessoa que estava preparada para fazer esse mesmo trabalho na sede teve de se deslocar para a Delegação do Bom Retiro, sem ter então condições para fazer o trabalho no Bom Retiro e ajudar no preenchimento do IRS. Em relação às áreas de zonas verdes, disse que estes eleitos estão, permanentemente, a insinuar que as áreas não estão corretas, e que a Freguesia tem um trabalho muito bem planeado, muito bem definido e estruturado, e a cada período de tempo têm a certeza de que desmatam e gerem zonas verdes exatamente na mesma quantidade, tendo havido, de fato, uma assembleia de freguesia onde os valores não estavam corretos, tendo sido um lapso, porque as assembleias foram muito próximas no tempo, as assembleias de junho. Assim como a eleita Isabel Barbosa falou numa reunião do Concelho Geral dum agrupamento de escolas, uma reunião, no meio de 30 eventos, pelo que solicitou à eleita Isabel Barbosa que perguntasse à eleita Sónia Lambuça a resposta à sua pergunta, e quantas vezes foi esta reunião alterada. Perguntou também se está referido na informação o dia efetivo da reunião, porque, provavelmente nem lá o marcou, tendo marcado este porque era um dos que tinha na agenda depois da reunião ter sido alterada imensas vezes. Refere que, com a sua agenda, sobejamente preenchida, não é possível, de vez em quando, não se equivocar, sobretudo quando as reuniões são agendadas e reagendadas várias vezes. Perguntou ainda de a eleita Sónia Lambuça e o eleito Manuel Cavacas se juntam a este tipo de trabalho, porque, honestamente, conhecendo-os, julgava-os pessoas que não se juntavam a este tipo de espetáculo. Referiu ainda que a eleita Isabel Barbosa veio falar de inflacionar números, mais insinuações, dizendo que são as crianças que utilizam estes argumentos, dizendo que as coisas não são verdade só porque sim, não tendo bem argumentos para o que estão a dizer. Já a respeito da intervenção da eleita Ana Rodrigues, muito agradeceu, enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, o enaltecimento aos trabalhadores da Junta de Freguesia, indo até mais além, enaltecendo da mesma forma os membros do executivo, dizendo que é preciso que se deixe de ter complexos relativamente a isto, já que os membros

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

do executivo trabalham noite e dia também, trabalham tanto como os outros, cada um nas suas posições. Deu exemplo da Irina Francisco, que está no executivo como Tesoureira, tendo uma compensação de 200€, e gere um orçamento de um milhão e meio de euros, questionando se há alguma coisa que pague esta responsabilidade, e afirmando que também merece que o seu trabalho seja enaltecido, assim como o do Ricardo Carvalho, e todos os outros, que à sua escala e à sua dimensão, em função das suas atividades, vão produzindo trabalho. -----

Passou-se depois ao Ponto 2 da Ordem do Dia - “Discussão e aprovação de minuta de protocolo a celebrar entre o Município de Vila Franca de Xira, a Freguesia de Vila Franca de Xira e a empresa pública MOBI.E, S.A., relativo à instalação de um posto de carregamento normal para veículos elétricos, na Praceta da Justiça, freguesia de Vila Franca de Xira”, tomando a palavra a Sr. Presidente de Junta para apresentar o ponto. Referiu o eleito João Santos que o protocolo surge no seguimento de um contato feito pela Câmara Municipal que, por sua vez, estava já a trabalhar em parceria com a empresa pública MOBI.E, S.A., relativamente à instalação de um posto de carregamento normal para veículos elétricos, junto ao Tribunal, remetendo a justificação para a proposta apresentada a todos eleitos por escrito, querendo apenas dizer que em Vila Franca de Xira se anda a solicitar esta funcionalidade há imenso tempo, vai concretizar-se agora, pecando apenas por tardia, surgindo ao abrigo de um programa de nível nacional. Referiu depois que à Junta de Freguesia cabe introduzir uma pequena nuance de motivação, de dinamização, que consiste no considerando de que o equipamento ocupa uns centímetros quadrados de lancil e passeio, e considerando que esse espaço é gerido pela Junta de Freguesia, em matéria de OVP, cabe à Junta de Freguesia licenciar aquela atividade. Decidiu então a Junta de Freguesia autorizar a concessão daqueles centímetros quadrados, que nunca são utilizados para nada, durante 10 anos, à empresa, sendo que os 5 primeiros serão isentos do pagamento de taxas de OVP, sendo um incentivo simbólico que se pode fazer, na medida em que apenas ocupa um pouco do lancil, com o objetivo de alavancar este projeto. -----

Tomou a palavra o eleito do Bloco de Esquerda, Nuno Onça, dizendo que, se o protocolo visa estabelecer parceria por forma a criar condições necessárias para a dinamização da utilização destes veículos no Concelho e, neste caso concreto, na Freguesia de Vila Franca de Xira, seria bom que esta Freguesia assumisse, claramente, e de uma vez por todas, que pretendemos bem mais do que um posto de carregamento lento na Freguesia. Considerou que um posto de carregamento deste tipo, lento, é um bom começo, mas não assume, claramente, que se pretendem criar condições para a dinamização da utilização deste tipo de veículos. Disse que seriam precisos mais pontos destes espalhados pelos bairros da Freguesia e também a instalações de postos de carregamento rápido, dizendo que esta sempre foi a posição do BE de Vila Franca de Xira, mas disse crer que aos eleitos do PS, nesta assembleia, não lhes interessa muito este tema da mobilidade verde na Freguesia, e a dinamização da utilização de veículos elétricos no nosso território, tendo tido até vontade de rir ao ouvir o Sr. Presidente da Junta de Freguesia que esta é uma solução que, já há muito, este executivo queria, afirmando que isso é uma contradição e uma falsidade, na medida em que o PS reprovou uma moção, sobre esta matéria, quando o Bloco de Esquerda apresentou uma moção neste sentido a 25 de junho de 2019, tendo depois lido essa Moção, que se anexa e se dá por integralmente reproduzida. Esclareceu então que esta moção foi a votação e foi aprovada com 6 votos a favor, um do Bloco de Esquerda e cinco da CDU, 5 votos contra do PS, e 2 abstenções da Coligação Mais,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

perguntando, ao eleito João Santos, depois como é que já eram apoiantes desta solução há muito tempo, e votaram contra uma moção que deliberava exatamente no mesmo sentido daquilo que se está a fazer neste momento. Afirma que o eleito se contraria, que a bancada do PS vota contra só porque sim, e que estes têm de ser um bocadinho mais coerentes, porque disse saber que o PS, na Assembleia e na Câmara Municipal, não têm a sua posição, uma vez que acabou de assumir que foi o próprio Presidente da Câmara que o procurou, no sentido deste protocolo, dizendo que estes se têm de entender, sendo a favor da instalação destes postos, e da mobilidade elétrica, ou são contra, porque se são a favor, não vão votar contra a moções sobre este assunto, mesmo sendo estas de outros partidos políticos. -----

Falou depois a bancada da CDU, através do eleito João Conceição, dizendo que a intervenção da CDU vem de encontro aquilo que são os trabalhos da Assembleia de Freguesia, sendo que depois de ouvir o Presidente da Junta de Freguesia, sobre a proposta que trouxe hoje, do estabelecimento deste protocolo, acharam que deviam colocar um sublinhado neste protocolo, e neste “puxar de galões” por parte do Sr. Presidente da Junta, que calcula que tenha sido até de uma forma não pensada, tendo talvez sido no calor do entusiasmo. Disse então que, na verdade, este protocolo peca por, pelo menos, um ano de atraso, porque quando a moção, apresentada pelo BE, votada, favoravelmente, pela CDU, e a Coligação Mais, com a sua abstenção, viabilizaram essa moção, apenas com os votos contra do PS, quem ficou refém desse voto foi, efetivamente, o Partido Socialista e os seus eleitos, sendo eles que hoje vão, uma vez mais, dar o dito por não dito, sendo que diz que hoje não vão fazer a desfeita ao Presidente da Junta de Freguesia, votando contra um protocolo com esta dimensão para a Freguesia. Referiu ainda que esta é uma dimensão que é apenas “o princípio da coisa”, dizendo ser bom que esteja um posto de carregamento na Cidade, sendo que apenas um posto para uma cidade que tem cerca de 8 mil habitantes, só na zona central, é nada, ou pouquíssimo, e depois, há que estender para o resto da Freguesia, para os seus limites, para as suas zonas altas e para os seus bairros, dizendo que este deve ser o desígnio deste protocolo, que é: quanto mais depressa fizerem essa implantação, mais depressa a Freguesia pode melhorar e, quem sabe, depois disso candidatar-se de novo à Eco Freguesias e até conseguir, dessa vez, ganhar o galardão. Disse depois que, em relação à forma de votar, e achando que o pode dizer, disse que não há, nesta assembleia, nenhum eleito que seja político, verdadeiramente, porque na bancada da CDU todos trabalham, e ninguém vive da política, sendo que hoje estão todos a participar da assembleia, sendo que cada um recebe cerca de 12€, que, provavelmente, nem sequer paga a luz de cada uma das casas das quais estão a falar, nem o seu trabalho, afirmando que o que os leva a participar, tal como o Sr. Presidente da Junta, mas com uma diferença, é que ele é remunerado, e bem, é o apego que todos têm para melhorar a Freguesia, a participação cívica, a cidadania, e a melhoria das condições de vida da população e na nossa terra, em geral, porque são todos, felizmente, nascidos e criados em Vila Franca de Xira, independentemente da cor política. Continua dizendo que, hoje, o estabelecimento deste protocolo, é a prova provada de que, muitas vezes, a bancada do PS não consegue ser uma bancada independente dos desígnios do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sendo que ele, previamente, dá a entender, nas suas apresentações, falando um bocadinho sobre tudo, dando indicações de que como é que a bancada se deve comportar, quanto a votar e, nesse sentido, não é que não o possa fazer, porque é legítimo que o faça, põe os eleitos que estão a representar a bancada do PS numa posição ingrata para eles, porque irão

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

votar ao contrário daquilo que votaram na moção, há um ano atrás, em junho de 2019, na moção que contemplava exatamente o que se vai hoje aprovar na presente assembleia. Afirmou que a proposta não foi da bancada da CDU, mas reconhece o mérito das propostas, mesmo quando não são da sua bancada, uma vez que já votaram, favoravelmente, várias propostas do PS, dizendo que não votam pelo partido que propõe, que são coerentes e que não são ovelhas, como o Sr. Presidente tentou fazer perceber, duma forma até pouco educada, para com a eleita Isabel Barbosa, menorizando a sua intervenção, comparando-a a de uma criança, referindo que a eleita Isabel Barbosa tem idade para ser mãe do Sr. Presidente de Junta, nunca tendo tido um ato deselegante para com o Sr. Presidente de Junta, fazendo apenas críticas políticas, nunca pessoais, dizendo não lhe ficar bem, enquanto Presidente de Junta, usar esse tipo de argumentos para menorizar um eleito, seja ele de que bancada for. Terminou dizendo que a bancada do PS tem hoje a oportunidade de, de uma vez por todas, aprender, eventualmente, ou considerar que, daqui para a frente, devem pensar pelas suas cabeças e devem olhar para as moções e votá-las de acordo com aquilo que sentem que é o legítimo para a sua Freguesia e não com aquilo que, eventualmente, alguém ache que eles deveriam votar. -----

Foi dada a palavra à eleita Mónica Ramos, do Partido Socialista, que referiu que a bancada do PS gostaria de dizer que protocolos amigos do ambiente são sempre bem-vindos, sendo que esta parceria entre a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Junta de Freguesia, e a empresa MOBI.E, reveste-se de um propósito fundamental, essencial para os vilafranquenses. Continuou dizendo que há muito que se anseia pela implementação de um posto de carregamento de veículos elétricos no centro da cidade, dizendo também ser bem-vindo este protocolo e outros mais que possam contribuir para a descarbonização do planeta e, portanto, sermos todos mais amigos do ambiente. Congratulou todas as partes envolvidas, dando ainda votos de enorme sucesso para a iniciativa. -----

Interveio de seguida o Sr. Presidente de Junta que começou por agradecer a explicação da eleita Mónica Ramos, dizendo que partilha, inteiramente, daquilo que a eleita disse, achando que é uma iniciativa muito interessante e que vai no sentido da sustentabilidade ambiental, que é o que deve orientar todas as decisões. Relativamente às intervenções dos eleitos Nuno Onça e João Conceição, disse achar graça às duas, sinceramente. Referiu que o eleito Nuno Onça disse que era bom, mas pouco, sendo que o eleito João Conceição disse que era bom, mas é pouco, é nada. Afirmou ser sempre o mesmo discurso, pedindo que lhe mostrem a cassete que ouvem, sendo que, provavelmente, ouvem a mesma, porque está completamente desatualizada, sendo que já há CD's e até pen drives. Depois, e relativamente à moção que foi apresentada pelo BE, referiu que a bancada do PS votou contra, e de forma independente, dizendo que apoia esse sentido de voto, já que estão a falar de coisas completamente distintas, já que este projeto parte da Administração Pública Central, chegando à Câmara Municipal, e contactando a Câmara Municipal a Junta de Freguesia, ocorreu segundo uma tramitação que é normal, questionando se os eleitos em questão acham que uma instalação deste género deveria partir duma singela Junta de Freguesia, que deve estar ocupada a varrer, a desmatar e a limpar zonas verdes, perguntando também se querem iludir os vilafranquenses. Disse por isso para, honestamente, não o fazerem rir. Disse também que, evidentemente, todos são a favor da descarbonização, a favor de viver num ambiente mais verde, mas cada macaco tem de estar no seu galho, não sendo a Junta de Freguesia que desencadeia um processo destes, mas sim o estado central, sendo que

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

o processo tramita através da administração pública, até chegar à administração pública local, que foi apenas contactada por há ali duas pedras de lancil que são intercetadas pelo equipamento de carregamento elétrico. -----

Falou depois o eleito Nuno Onça para frisar que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia usa sempre o mesmo argumento, lembrando que um dos seus papéis é, precisamente, quando os assuntos não são da competência da Junta de Freguesia, tentar resolver os problemas que os fregueses lhe levam, através da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sendo que aquilo que a moção do BE dizia era exatamente isso, desenvolver todos os procedimentos que estivessem ao seu alcance para que fosse instalado um posto de carregamento na Freguesia de Vila Franca de Xira. Disse ainda que este tipo de malabarismos que o Sr. Presidente de Junta faz é capaz de resultar bem com outros fregueses, dizendo que tem os fregueses de Vila Franca de Xira como inteligentes e não se deixam enrolar por este tipo de discurso que está, constantemente, a fazer. Disse então que aquilo que o Sr. Presidente devia ter feito era pedir uma reunião com o Sr. Presidente da Câmara Municipal e referir a moção aprovada pelos eleitos da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira, dizendo que teria de arranjar maneira de colocar esta moção em prática, porque foi para isso que o Presidente foi eleito, para executar o que é deliberado. Disse que ainda que os todos os outros eleitos têm de se colocar no seu lugar, mas o Sr. Presidente de Junta também tem de se colocar no seu, dizendo que já ninguém tem paciência para o ouvir. -----

Respondeu depois o Presidente de Junta dizendo que, nos termos do nº 7, do artigo 7º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, deve trabalhar em articulação com a Câmara Municipal, podendo todos ter a certeza que tem muitas reuniões com o Sr. Presidente da Câmara, nas quais aborda todas as questões que considera problemáticas para a Freguesia. Disse que aquilo a que estavam habituados, nos últimos quatro anos, era haver uma oposição sem reservas, criticavam tudo e mais alguma coisa, sobretudo a CDU, que era desenvolvida pela Câmara Municipal, e imputavam as responsabilidades todas à Câmara Municipal, de tudo o que acontecia de errado no concelho, sendo que com ele não funciona assim, e não funcionaria mesmo que lá estivesse um executivo da CDU, porque é fiel ao cumprimento da legislação, sendo que os eleitos, sobretudo os da CDU, hoje percebem isto ainda melhor que os outros todos, e vão perceber ainda melhor no curto prazo. -----

Não havendo mais intervenções, foi colocada à votação esta proposta, tendo esta sido aprovada por unanimidade. -----

Entrou-se de seguida no Ponto 3 da Ordem de Trabalhos – Discussão e aprovação de protocolo de cooperação com o SESC – Sociedade de Estudos Superiores e Culturais, S.A., tomando a palavra o Presidente do Executivo que eu o email que serviu de contacto inicial entre a instituição, conhecida como Universidade Lusófona, e a Junta de Freguesia, que se anexa e se dá como integralmente reproduzido. Explicou depois que o I. P. Luso, tinha a designação de ISCAD, com que se tinha já um acordo estabelecido, numa altura em havia surgido uma oportunidade para Vila Franca de Xira ter ensino superior, no âmbito do 2º nível, técnicos superiores, onde foi, aliás, envolvida a Escola Alves Redol, com a cedência de instalações para podermos ter ensino superior noturno na área do turismo. Entretanto, ocorridas um conjunto de transformações na Universidade Lusófona, aquele instituto passou a designar-se de I. P. Luso e , portanto, como havia já uma acordo estabelecido, na base de dados viram, eventualmente,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

a Junta de Freguesia, e decidiram colocar a possibilidade de estabelecimento deste protocolo, presumindo que o objetivo será colocar na Freguesia estagiários, desde que a Junta de Freguesia tenha, naturalmente disponibilidade e interesse em receber. Explicou que entendem que trazer para a Administração Pública Local conhecimento académico, e vice-versa, é positivo, pelo que colocam à consideração da Assembleia a aprovação deste protocolo, que entendem poder vir a ser um ponto positivo, não apenas para a Junta de Freguesia, mas também para os eventuais estagiários que, eventualmente, terão aqui a sua oportunidade de concluir os estudos. -----

Interveio depois o eleito João Conceição para colocar algumas questões relativamente a este protocolo com o Grupo Lusófona, através da entidade privada SESC. Pediu então esclarecimento sobre as seguintes questões, entendendo que serão determinantes para a votação deste protocolo: -----

- Na cláusula 2ª, consta a seguinte frase: “Permuta de informação técnica e científica, com vista à promoção e divulgação recíproca nas mais diversas áreas do saber”, o que se mostra um pouco vago e abstrato, perguntando então o que é a permuta de informação técnica e científica, e em que moldes se processará, uma vez que estamos a falar de uma instituição pública e um grupo que gere universidades e politécnicos de âmbito privado. -----

- O porquê desta instituição e não de outras, apesar de perceber que já existia um protocolo respeitante a estágios. Perguntou ainda porque não foi realizado um concurso público, por exemplo, para estabelecer este tipo de parcerias. -----

- Referindo e constatando, uma vez que é demasiado evidente, que algumas cláusulas do protocolo são, efetivamente, muito vagas, tornando o objeto do mesmo ininteligível ou até impercetível, havendo muita coisa que fica adiada para um futuro, com pontos a estabelecer à *posteriori*, como situações de contrapartidas financeiras e outras que não estão estabelecidas no protocolo, achando que se está a assinar um protocolo que é tão abstrato, sendo por isso normal que hajam dúvidas no sentido de viabilizar uma proposta nestes termos em que é apresentada. Assim, questiona acerca da contrapartida para a Freguesia, sendo que apenas se percebeu a contrapartida para a outra entidade, que é ter um local onde os jovens licenciados, ou em vias de o serem, possam realizar os seus estágios. -----

- Saber se já existe ensino superior noturno na Freguesia, com base no tal protocolo que referiu há pouco. -----

Tomou depois a palavra a bancada da Coligação Mais, dizendo que algumas das questões foram já, de alguma forma, verbalizadas pela bancada da CDU, dizendo que este é, de facto, um pouco ambíguo, pelo que gostariam de perceber, em primeiro lugar, se este protocolo é compatível com os demais protocolos que já foram aprovados, e posteriormente assinados, relativamente a estágios e, depois, se existe algum encargo, por parte da Junta de Freguesia, ou se existe algum subsídio ou algum valor que seja pago por esta entidade, por exemplo, se esta entidade é responsável por todos os encargos financeiros que o estagiário poderá comportar, e em terceiro lugar, em que é que isso se vai traduzir, na prática, que tipo de estágios irão ser realizados. ----

Foi dada, de seguida, a palavra à bancada do PS, que congratulou a Junta de Freguesia por alcançar mais uma parceria, sendo que esta, particularmente, se reveste de um interesse fundamental, a partilha de conhecimento, e a valorização dos recursos humanos, concretiza-se também com parcerias deste género. Continuou dizendo que as bolsas de estágio são

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

fundamentais o incremento do emprego estável, e que as parcerias com instituições do ensino superior são uma majoração da partilha e transmissão do conhecimento. -----

Foi depois dada a palavra ao eleito João Santos para responder às questões colocadas, respondendo que foi esta instituição porque foi por ela que foram contactados, tendo até lido o email que receberam, dizendo que todas as que contactarem a Junta de Freguesia, desde que apresentem um protocolo destes, deu a certeza de que trarão o assunto à assembleia de freguesia, porque entendem que estas parcerias são uma mais-valia, uma vez que uma das dificuldades do ensino superior é a de colocar estagiários, entendendo que os licenciados acrescentam valor à Freguesia, na área do turismo, ainda por cima num concelho que se afirma neste momento nesta área. Respondeu ainda que não há dimensão monetária associada a este protocolo, sentindo-se na obrigação de defender este protocolo, por se encontrar tantos problemas a uma parceria que só pode trazer aspetos positivos, pelo teor do protocolo, não havendo cláusulas nem contrapartidas rígidas, havendo apenas a possibilidade de acolher os estagiários que podem, eventualmente, desenvolver um trabalho interessante, colocando esse trabalho ao serviço da melhoria da qualidade de vida dos vilafranquenses. Disse para a CDU fazer o que entender, sendo que este entende que é positivo, pedindo então às bancadas que votem, sendo que o que votarem será aceite, naturalmente. -----

O eleito João Conceição pediu a palavra para solicitar ao Presidente de Junta que pudesse responder à última questão colocada. Aproveitou ainda para referir que a cláusula 5ª do protocolo em questão prevê a possibilidade de uma das partes ter algum compromisso financeiro futuro. -----

Interveio novamente o Presidente de Junta para esclarecer que no nº 2, da cláusula 5ª, que, tudo o que é identificado e autorizado por ambas as partes, não havendo outro argumento para contrariar aquilo que o eleito João Conceição disse. Relativamente à circunstância de haver ou não ensino superior em Vila Franca de Xira, referiu já ter dito o que aconteceu, o ISCAD que traria para Vila Franca de Xira o curso superior de 2º grau, que daria equivalência a técnico superior, infelizmente, reestruturou-se e passou a ter um outro nome, e, portanto, passando a ter uma nova designação, o protocolo perde efeito. De qualquer forma, na altura, o *feedback* que teve, do que também não houve interesse, da parte de potenciais interessados no curso, que era na área da gestão do turismo. Depois, com a conjuntura que se vive, decidiu não insistir com o assunto, considerando-o, no entanto, absolutamente estratégico para Vila Franca de Xira, este sim que pode ser implementado e desenvolvido com a parceria da Junta de Freguesia, estabelecendo-se como intermediário. -----

A bancada da Coligação Mais interveio para pedir também esclarecimento sobre a questão colocada, e não respondida, tendo depois o Presidente do executivo respondido que Vila Franca de Xira está, neste momento, num processo de afirmação na área do turismo, e, portanto, ter um estagiário na área do turismo, a desenvolver atividade numa junta de freguesia que é muito dinâmica do ponto de vista cultural, diz poder acrescentar valor, sobretudo porque pode desenvolver as atividades da Freguesia, que são já muito bem desenvolvidas com a mentoria do David Silva, mas desenvolver com uma estruturação académica e com métodos, eventualmente, mais inovadores e recentes. Na área da gestão de empresas, eventualmente, conversando com a ACIS, poder-se-á estabelecer alguma sinergia interessante, com a possibilidade de virem, inclusivamente, estagiários a ser acolhidos por empresas da Freguesia. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Não havendo mais intervenções, foi colocada à votação esta proposta, tendo esta sido aprovada por maioria, com os votos a favor das bancadas do Bloco de Esquerda, Coligação Mais e Partido Socialista e os votos contra da bancada da CDU. -----

Fez depois a CDU uma declaração de voto, através do eleito João Conceição, dizendo que votam contra este protocolo por se encontrar numa forma muito abstrata, por estabelecer um conjunto de regras e pressupostos de acordo para futuras negociações, porque envolve, apenas e só, os dois outorgantes no estabelecimento futuro de todos os compromissos, inclusive, aqueles que possam revestir carácter patrimonial ou financeiro, e também porque a Assembleia de Freguesia será colocada de parte em todos esses futuros acordos. Disse ainda que este protocolo é tão abrangente, que no fundo é um cheque em branco, para que, daqui para a frente, tudo o que seja outorgado entre as duas partes. -----

Deu depois o Presidente do executivo pedindo para lançar um repto, por intermédio do Presidente da Assembleia de Freguesia, ao eleito João Conceição, na medida em que o protocolo diz que as partes, num prazo de 60 dias, podem abdicar dele, deixando lavrado em ata que se o eleito João Conceição apresentar um protocolo, redigido à sua maneira, no prazo que entender, revogasse este protocolo e assinam o protocolo proposto pelo eleito, com todas as cláusulas que entender, porque o objetivo é apenas trazer para a Freguesia estagiários, dizendo que o eleito João Conceição, enquanto professor, vota contra a possibilidade de ter na Junta de Freguesia estagiários, dando um sinal péssimo. -----

Respondeu o eleito João Conceição que desconhecia que uma declaração de voto de uma bancada pudesse ser comentada por qualquer outro eleito, ou mesmo pelo Presidente de Junta de Freguesia. Quanto a esta inovação do Sr. Presidente de Junta, ou a este repto, como definiu, disse ser, efetivamente, professor, sendo que não foi ele que votou contra, tendo sido a bancada a votar contra, e esta não votou contra a existirem estagiários na Junta de Freguesia, tendo apenas votado contra o protocolo, à forma como está redigido, que é uma forma tão abstrata. Por isso, devolveu o repto ao Presidente do executivo, que até tem as condições para o fazer, tem uma advogada na Junta de Freguesia, para construir ou melhorar este protocolo, apenas e só, estabelecendo, numa forma mais criteriosa, que, eventualmente, outros acordos a estabelecer, para determinadas ações que vão ocorrer, ao longo dos tempos, possam ser apresentadas à Assembleia de Freguesia, para que esta os possa votar na sua assunção, ou não, por parte do outorgante, Freguesia de Vila Franca de Xira. -----

Finalmente, foi lida a ata em minuta, tendo sido colocada à votação, e aprovada por unanimidade. -----

O Sr. Presidente da Assembleia deu por concluída a sessão, congratulando todos os eleitos pela forma como decorreu a assembleia, desejando uma boa noite a todos os presentes e a todos os que, em casa, ainda o estariam a ver e a ouvir. -----